

EVENTOS DA

REDE DICE

(Developing Inclusive and Creative Economies)

FUND BRASIL

2021

REALIZAÇÃO

APOIO



A PRE SEN TA ÇÃO

Desde 2019, nós, d'A Banca e do Instituto Procomum, integramos o grupo de instituições brasileiras contempladas pelo Fundo DICE (Developing Inclusive and Creative Economies), que é parte do programa homônimo do British Council. Ao nosso lado estão outras quatro organizações: ANDE (Aspen Network of Development Entrepreneurs), Asplande (Assessoria e Planejamento para o Desenvolvimento), Lá da Favelinha e Porto Digital.

As organizações selecionadas partilham do compromisso em promover iniciativas que deem suporte a jovens empreendedores dos setores criativos. Com isso, esses jovens podem desenvolver suas iniciativas e refletir sobre o ecossistema do empreendedorismo criativo de impacto no Brasil.

Desde o lançamento do programa DICE, a perspectiva de cooperação, colaboração e atuação em rede esteve presente. Isso ficou visível tanto na relação entre o British Council e as organizações contempladas nos seis países participantes (Brasil, Reino Unido, Paquistão, Egito, África do Sul e Indonésia) como entre as próprias organizações a nível regional e transnacional. Por isso, a perspectiva de realizar um encontro entre as organizações brasileiras, que chamamos de Rede DICE Brasil, estava alinhado às linhas programáticas do projeto.

O desejo de aproximação das instituições foi sendo nutrido paralelamente à realização dos projetos nos territórios. Quando avistávamos o término das ações, surgiu a oportunidade de realizar um encontro para reunir as organizações, compartilhar aprendizados e engendrar uma rede de realizadores que pudesse ter continuidade futura.

Assim, nos unimos para idealizar uma proposta que facilitasse o estreitamento das relações entre as organizações e empreendedores que haviam participado de processos formativos locais. Buscávamos, também, disparar novas oportunidades de colaboração e promover o compartilhamento dos aprendizados de cada instituição.

Nas próximas páginas, contamos como foi a construção do Encontro DICE e seu resultado.

A Banca e Instituto Procomum

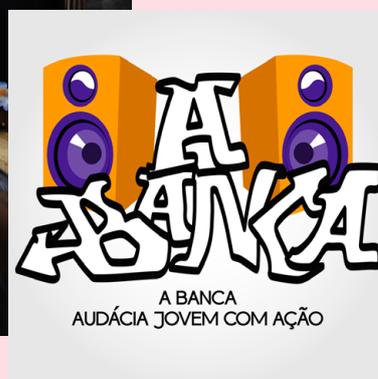
O DICE

(DEVELOPING INCLUSIVE AND CREATIVE ECONOMIES)

é um programa do British Council para fortalecer intermediários no empreendedorismo criativo e social por meio da implementação de projetos colaborativos entre Brasil e Reino Unido.

No Brasil, o Fundo DICE apoiou seis projetos de desenvolvimento da economia criativa com impacto social por meio da colaboração entre instituições brasileiras e britânicas. Durante os anos de 2019 e 2020, essas diversas iniciativas se dedicaram a reduzir a exclusão econômica e social com estratégias para combater a desigualdade de gênero, o desemprego jovem e outras barreiras para o desenvolvimento equitativo.

Os eventos da Rede DICE Fund Brasil foram projetados para construir uma comunidade entre essas organizações, fomentando o diálogo e os relacionamentos e incentivando o compartilhamento de aprendizados, sucessos e desafios. Além disso, procuramos engajar as organizações e os empreendedores em processos de colaboração, expandindo oportunidades em redes locais e globais. Tudo isso pretendia contribuir para que cada participante saísse ainda mais fortalecido.



A BANCA

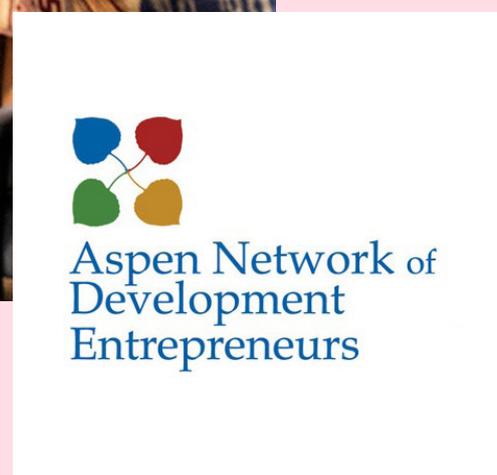
A Banca é um negócio de impacto da periferia que contribui para que ela seja empreendedora do seu sonho e tenha qualidade de vida. Tem como missão conectar pessoas e quebradas de diferentes realidades e condições sociais, impulsionando uma mudança de perspectiva, o empoderamento dos sonhos periféricos e a quebra das barreiras sociais.

A organização nasceu em 1999 como um movimento juvenil para realizar eventos de hip hop no Jardim Ângela, em São Paulo. Era uma estratégia para sobreviver à dura realidade no bairro que, na época, era considerado pela ONU o lugar mais violento do mundo.

Em 2008, após um processo de aceleração da Artemisia, A Banca se tornou uma empresa sem fins lucrativos. Hoje, além de trabalhar a cultura e a música como processos educacionais, ela coloca em prática o exercício da cidadania, reunindo os jovens das periferias e conectando-os com outros atores da sociedade para aprofundar questões como saúde, educação, meio ambiente, desarmamento, moradia e empreendedorismo.

Em 2018, em parceria com Artemisia e FGV Cenn, A Banca criou a ANIP (Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia) para compreender, articular e mobilizar os atores estratégicos para a consolidação do ecossistema de negócio de impacto da periferia, apoiando uma nova geração de empreendedoras e empreendedores das periferias em estágios diferentes de desenvolvimento do seu negócio na Grande São Paulo, Minas Gerais e Recife.





ANDE

A Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) é uma rede global de cerca de 300 organizações que impulsionam o empreendedorismo em economias em desenvolvimento. Seus membros fornecem serviços essenciais de apoio financeiro e não financeiro para Pequenas Empresas em Crescimento (SGBs, na sigla em inglês) com base na convicção de que as SGBs criam empregos, estimulam o crescimento econômico de longo prazo e produzem benefícios ambientais e sociais.

O foco da rede é fortalecer o ecossistema empreendedor em três temáticas prioritárias: igualdade de gênero; ação climática e ambiental; e trabalho decente e crescimento econômico. A equipe brasileira da ANDE produz e divulga conhecimento, promove conexões e coordena a cocriação de iniciativas com seus membros, potencializando mudanças no setor que as organizações, de forma isolada, não teriam condições de provocar.





ASPLANDE

Fundada em 1992, a Assessoria e Planejamento para o Desenvolvimento (Asplande) é uma ONG comprometida com a construção de um país mais justo por meio da universalização dos direitos humanos e uma educação que promova a inclusão socioeconômica de mulheres.

A organização participa da ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais), é cofundadora do Fórum Estadual de Cooperativismo Popular e participa do Movimento de Economia Solidária do Estado. Também faz parte da Rede Ashoka e da Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina.

Em 2019, a Asplande criou com a Social Starters o Impacta Mulher Hub, um programa inovador de incubadora de impacto social que fornece apoio, orientação e espaço de trabalho para 60 empreendedoras. As protagonistas da iniciativa são mulheres empreendedoras e moradoras de favelas e periferias da Região Metropolitana do Rio de Janeiro – um grupo que enfrenta barreiras e preconceitos por conta de seu gênero, raça e classe social.

O programa é inclusivo, ambicioso e de alto perfil. Ele capacita mulheres que administram negócios de impacto, oferecendo ferramentas e apoio para enfrentar desafios e aumentar a sustentabilidade das iniciativas. A metodologia promove a aprendizagem significativa e a aproximação entre teoria e prática, buscando aprimorar as condições para que as participantes solucionem as próprias dificuldades.





CENTRO CULTURAL LÁ DA FAVELINHA

O Centro Cultural Lá da Favelinha é uma iniciativa independente e sem fins lucrativos, fundada e coordenada pelo artista Kdu dos Anjos na Vila Novo São Lucas, no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte. Desde 2015, incentiva o empreendedorismo social e promove a educação, a cultura e o desenvolvimento humano dos moradores e moradoras da região.

O Lá da Favelinha começou com uma oficina de rap e uma biblioteca comunitária. Hoje, se consolidou como espaço cultural, político e de resistência. A biblioteca chegou aos 3 mil livros, todos arrecadados por meio de doações, e ocorrem semanalmente 13 oficinas gratuitas: teatro, capoeira, corpo e movimento, dança espanhola, vogue, judô, comunicação, espanhol, violão, ritmo e poesia, terapia com arte, pilates e stencil. A organização também promove eventos, tem uma cooperativa de moda sustentável e colabora em projetos socioculturais de caráter educativo e empreendedor.

Em 2020, com a Associação Comunitária de Moradores da Vila Santana do Cafezal e apoio do Instituto Unibanco, promoveu o projeto Frente Humanitária. Ao longo de três meses, a iniciativa distribuiu cerca de 178 toneladas de alimentos aos moradores das oito vilas que compõem o Aglomerado da Serra e que tiveram suas rendas afetadas pela pandemia de Covid-19. Em 2021, os trabalhos seguem graças à doação de diversas pessoas físicas.





INSTITUTO PROCOMUM

Inventar, ativar e participar de redes cujo foco é promover acordos de convivência e modelos de colaboração para a transformação social, contribuindo de forma criativa e inovadora para a construção de um mundo comum entre diferentes: é esta a missão do Instituto Procomum, que completa cinco anos de existência em 2021.

A organização busca um mundo que respeite, proteja e defenda os bens comuns (seja na natureza, economia, ciência, educação, tecnologia ou cultura) e cuja sociedade esteja alicerçada no afeto, cooperação, colaboração e defesa da vida em todas as suas formas. Para tanto, o Procomum fomenta a ação política de mulheres e homens organizados autonomamente em comunidades e redes e com acordos de convivência baseados nas múltiplas necessidades, sonhos, conhecimentos e capacidades de realização de cada um e cada uma.

Entre os principais projetos do Instituto está o LAB Procomum, um laboratório cidadão que une um espaço de convívio e prática do comum com protótipos e projetos de impacto social. Outra iniciativa é a Colaboradora, uma escola livre que estimula a troca de conhecimentos e a colaboração nos temas de artes e comunidades e empreendedorismo criativo e de impacto.





PORTO DIGITAL

O Porto Digital é um exemplo de ambiente de inovação de tecnologia da informação e comunicação e economia criativa. Ele reúne quase 350 empresas e startups com crescimento acelerado e importância crescente para a economia do estado de Pernambuco.

Mesmo com a pandemia da COVID-19, o Porto Digital apresentou um faturamento de R\$ 2,86 bilhões em 2020, o que representa um crescimento de 21,7% em relação ao ano de anterior. O número de colaboradores do ecossistema passou de 11.659 em 2019 para 13.378 em 2020, um aumento de 14,7%.

Entre 2019 e 2020, o Porto Digital realizou o Projeto Resignifica, apoiado pelo British Council, para fomentar e apoiar o empreendedorismo e a economia criativa nas comunidades do Recife. O projeto visava ter 60% de mulheres em suas atividades. A atuação foi nas comunidades do Pilar, Brasília Teimosa, Pina, Região Político-Administrativa (Arruda, Campina do Barreto, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho, Torreão, Água Fria, Alto Santa Terezinha, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Fundão, Porto da Madeira, Beberibe, Dois Unidos e Linha do Tiro), RPA 4 (Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Zumbi, Engenho do Meio, Torrões, Caxangá, Cidade Universitária e Várzea) e RPA 5 (Afogados, Areias, Barro, Bongü, Caçote, Coqueiral, Curado, Estância, Jardim São Paulo, Jiquiá, Mangueira, Mustardinha, San Martin, Sancho, Tejipió e Totó). As comunidades foram atendidas pelos intermediários CESAR School, CEÇA, Secretaria de Segurança Urbana/COMPASZ-PCR e o Instituto João Carlos Paes Mendonça de Compromisso Social (IJCPM).

Para ajudar a desenvolver até 12 ideias empreendedoras e dar autonomia aos participantes, o Resignifica foi dividido em etapas: sensibilização, com ênfase na representatividade; capacitação em temas ligados ao empreendedorismo; amadurecimento das ideias e aprimoramento do pitch; incubação e aceleração.





foto: Alexandre Stehling

TROCA DE APRENDIZADOS

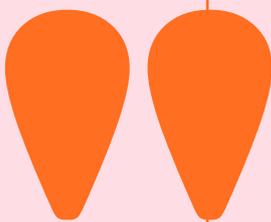
(RESUMO DO QUE ACONTECEU)

O primeiro movimento do Encontro DICE foi criar um espaço para que os integrantes da Rede pudessem se conectar. Tomamos como ponto de partida aquilo que era comum ao grupo – a realização de projetos no campo do empreendedorismo criativo de impacto – e a diversidade de soluções para o tema de acordo com os perfis de cada instituição e seus respectivos territórios.

Assim, construímos uma atividade voltada para o compartilhamento de aprendizados e a construção de uma reconexão entre as instituições que apontasse para possibilidades de parcerias futuras.

No primeiro dia do evento, ouvimos as experiências e aprendizados de Asplande, Centro Cultural Lá da Favelinha e Porto Digital/NGPD. No segundo dia, foi a vez d'A Banca, Ande e Instituto Procomum.

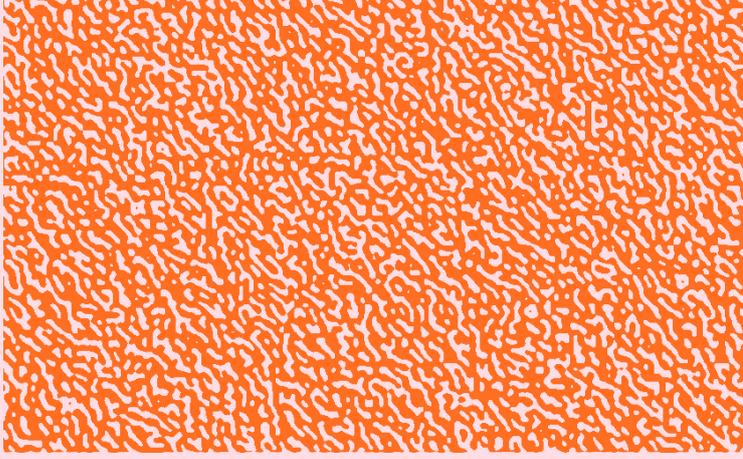
TROCA DE APRENDIZADOS



O encontro foi construído para ser um reencontro, honrando as muitas transformações pelas quais as diferentes organizações passaram desde sua participação no DICE e atualizando as conexões possíveis entre as participantes. Ao longo dos dois dias, assistimos a apresentações inspiradas em contações de histórias que recuperaram a memória daquilo que as organizações viveram antes, durante e depois do DICE. Por meio da valorização da fala, imprimimos um tom mais caloroso e vívido para aquilo que poderia ser uma simples apresentação institucional. Com a interface digital, o esforço foi o mesmo: buscamos colocar a tecnologia a serviço da surpresa, da criatividade e da brincadeira, desafiando a crença de que o encontro online traz perdas irrecuperáveis para a fruição das trocas humanas. Criamos um mural digital com comentários, convites e recados para cada organização que funciona ao mesmo tempo como símbolo do reinício das parcerias e instrumento para guiar trocas futuras. E, valorizando as redes de artistas e as linguagens fomentadas pelas participantes, encerramos cada dia assistindo a gravação de uma performance feita especialmente para o encontro. Ao final, conseguimos consolidar um terreno comum e cultivar a curiosidade e o engajamento necessários para a sustentação dos trabalhos futuros do grupo.

– Carolina Munis, facilitadora do Encontro DICE





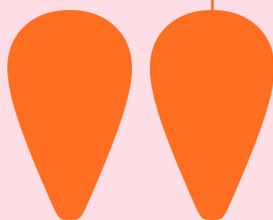
FORMAÇÃO CRUZADA

(RESUMO DO QUE ACONTECEU)

A Formação Cruzada proporcionou um espaço de interação entre os empreendedores que haviam participado dos processos de aprendizagem apoiados pelo DICE. Para formar o grupo, cada instituição da Rede indicou dois empreendedores. Em seguida, cada uma delas ministrou uma oficina sobre um tema de sua expertise que tivesse relação com o tema geral do empreendedorismo de impacto.

Foram ministradas seis oficinas, com os seguintes temas: Jogos e tecnologias para empoderar comunidades criativas, por Rafael Silva e Vinnicius Rodrigo, do Porto Digital; Uma lente de gênero no empreendedorismo, por Rebeca Yoshisato, da ANDE; Fyca ryca favelinha: Como gerar renda e gerir sonhos através do empreendedorismo criativo e comunitário, por Kdu dos Anjos, do Centro Cultural Lá da Favelinha; Desafios e aprendizados práticos em negócios de impacto da periferia, por Marcio Teixeira, d'A Banca; Colaboração como recurso, por Rodrigo Savazoni e Georgia Nicolau, do Instituto Procomum; e Importância das redes para o fortalecimento dos negócios das periferias, por Ana Luisa Barbosa, Paulo Borges, Cyntia Matos e Maria Regina Fontes, da Asplande.

Para fechar o processo, realizamos um encontro de encerramento e criação de pontes futuras entre os participantes.



No ano passado, quando lançamos a iniciativa Aplicando uma lente de gênero no apoio ao empreendedorismo: Insights do Brasil, nem desconfiávamos que seria o último evento presencial que a ANDE organizaria. Entretanto, mesmo na pandemia, com o apoio do British Council, Instituto Procomum e d'A Banca, eu tive a oportunidade de ministrar uma oficina digital e propor uma reflexão sobre barreiras e vieses que as empreendedoras enfrentam em sua jornada para construir o seu negócio. Foram incríveis e riquíssimas as trocas e aprendizados que vivenciei com o grupo, que era formado tanto por empreendedores quanto por intermediários. Gostaria de poder encontrá-los sempre!
–Rebeca Yoshisato, ANDE

Para mim, a semana de programação do DICE proporcionada pelos nossos parceiros foi de extrema importância, principalmente neste momento em que estamos vivendo. Os conteúdos foram impecáveis e de grande valia profissional, sem falar nas trocas de experiências e no fortalecimento da rede de contatos, que é essencial para nós, empreendedores. A iniciativa muito nos motivou e fortaleceu para seguirmos em frente!
–Ana Lucia Barbosa, Visão do Bem/Asplande

Foi muito importante a oportunidade de poder trocar ideias com as organizações envolvidas neste projeto, cada um de nós vive em realidades distintas e em regiões diferentes do país, os temas referente a gestões burocráticas de uma empresa ou organização ainda são poucos difundidos pelas quebradas, o que torna estes espaços de fundamental importância para o fortalecimento de nossas ações, de maneira mais assertiva e sustentável!
–Macarrão, A Banca



FORMAÇÃO CRUZADA

Os empreendedores também criaram conteúdos com seus pares, de lives e podcasts a artigos. O ato de entrevistar e interagir com outro empreendedor aprofundou conhecimentos, permitiu a identificação de sinergias e difundiu o trabalho entre audiências de outros territórios.

Encontro Mahin
Live Coletivo Meninas Mahin

Mediadora
Mariza Moreira
@confeccaoidentidade

Convidadas
Luciana da Cruz
@afrotuu

Ednusa Ribeiro
@ednusribeiro

Canal: Coletivo Meninas Mahin
12/03 - sexta-feira
19:00hs

Tema:
Empreendedorismo feminino nas periferias do Estado de São Paulo

[+]

Disponível em:

www.youtube.com/watch?v=JoSmCQ-JiM38

efe mais

**12 | MAR
15H**

LIVE
SÉRIE QUEM CAUSA
RAFAEL NASPER, CEO DA MANGROVE GAME STUDIO

[+]

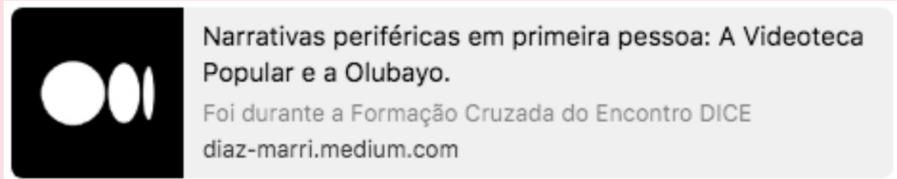
Disponível em:

www.instagram.com/tv/CMVE-KOcJndJ/?utm_source=ig_web_copy_link

Flavia Domingues estreia a série Quem Causa, onde apresenta histórias de empreendedoras e empreendedores reais que estão tocando negócios incríveis e transformando realidades. O primeiro convidado é Rafael Nasper, idealizador e CEO da Mangrove, uma startup de games de Pernambuco.

FORMAÇÃO CRUZADA

O artigo “Narrativas periféricas em primeira pessoa: A Videoteca Popular e a Olubayo” foi feito a quatro mãos por André Pereira e Mariane Del Carmen.



[+] Disponível em: <https://diaz-marri.medium.com/narrativas-perif%C3%A9ricas-em-primeira-pessoa-a-videoteca-popular-e-a-olubayo-720e498deeee6>

Isabella Rodsil, do Centro Cultural Lá da Favelinha, conversou com Elizabeth, da Acessórios Bell Lima, e Glauca, da 370oficial, duas empreendedoras que usam a moda para mostrar a liberdade de ser e de vestir o que nos faz bem.



[+] Disponível em: <https://anchor.fm/isabellarodsil.com>

No podcast Troca Fita, Alan Alves e Vinnicius Rodrigo abordaram a visão de quem produz e quem consome jogos, além do impacto deles em nossas vidas.



[+] Disponível em: <https://www.listennotes.com/podcasts/troca-fita/troca-fita-ep-1-o-impacto-1qNDfZbkmit/>



OS EMPREENDEDORES



ALAN ALVES AESIR DJ (MG)

O empreendimento tem como foco a discotecagem com desdobramentos em produção musical nos gêneros hip hop e funk. A partir da produção musical/cultural, produz festas e eventos no seu território, gerando renda por meio de diversas frentes e produzindo a carreira musical de diferentes artistas. Atualmente, Alan atua como fotógrafo e, como DJ, conduz as picapes na Batalha do Café, no Aglomerado da Serra.



ANDRÉ PEREIRA - VIDEOTECA POPULAR ONLINE (SP)

A Videoteca Popular é uma plataforma de acesso a vídeos populares desenvolvidos por produtores periféricos de diferentes regiões da capital paulista e do Brasil. É um espaço de divulgação e visibilidade de produções autônomas e, além disso, mantém um banco de dados de profissionais do audiovisual. A Videoteca Online está sendo estruturada como um serviço streaming pago, ampliando a distribuição das produções e o retorno financeiro para os membros da equipe.

OS EMPREENDEDORES



EDNUSA RIBEIRO **COLETIVO MENINAS MAHIN (SP)**

O Coletivo Meninas Mahin tem como missão promover o desenvolvimento social, cultural e econômico de afroempreendedoras e a integração com a comunidade por meio de ações que valorizem a história e a cultura afro e afrobrasileira. Suas ações incluem feiras e eventos, como a Feira Afro, ações de cidadania e atividades afirmativas interdisciplinares com práticas artesanais, artísticas, esportivas, musicais, e literárias. Hoje, cerca de 70 empreendedoras integram o grupo produzindo artesanato, roupas, objetos de decoração e acessórios com a temática afro e afrobrasileira.



ELIZABETH LIMA **BELL LIMA JOIAS E ACESSÓRIOS** **DE IMPACTO (RJ)**

Bell Lima, designer à frente do ateliê, dedica-se à produção de joias e acessórios feitos a partir da ressignificação de cápsulas de café e outros resíduos. Para coletar as cápsulas e evitar seu descarte incorreto, ela cria postos de coletas flutuantes em eventos. Bell ministra palestras e oficinas para provocar o diálogo e conscientizar o usuário sobre o descarte correto e a redução da geração de resíduos. Ela também capacita mulheres em condição de vulnerabilidade buscando aumentar sua renda e empoderamento.

OS EMPREENDEDORES



FLÁVIA DOMINGUES **EFEMAIS COMUNICAÇÃO (RJ)**

A EfeMais ajuda a comunicar marcas e empresas que querem aumentar o impacto social dos seus negócios por meio de ações e estratégias que gerem conexão e vínculo. Ela cria projetos de comunicação personalizados e presta serviço de assessoria de imprensa, gestão de mídias sociais, produção de conteúdo e marketing digital.



GLAUCIA RODRIGUES **370 (SP)**

A 370 é uma marca de roupas feitas com tecidos provenientes de garrafas PET e que busca entregar conforto a diversos corpos.



ISABELLA RODISL **GUARDEI SEU FILME (MG)**

O empreendimento começou como uma fábrica de tingimento artístico em roupas, mas está passando por mudanças e se tornando uma marca dedicada à criação artística e produção de moda.



AFROTU

LUCIANA DA CRUZ LUMIMUS | MODA E DECÔ SUSTENTÁVEL (SP)

A marca se dedica ao artesanato upcycle, que realiza o reuso, criação e transformação de acessórios, bolsas e produtos de decoração. Sua principal matéria prima é o jeans, buscando minimizar o impacto deste que é um dos maiores poluentes do meio ambiente.



MARIANE DEL CARMEN OLUBAYO EDUCAÇÃO (RJ)

A Olubayo é um negócio de impacto social que atua na área da educação e relações étnico-raciais. A iniciativa acredita que brincar é poder e tem como objetivo (re)construir as narrativas negras. Suas atividades incluem formação de professores na perspectiva da educação antirracista, venda brinquedo afroafirmativos (dedoches, bonecas e bonecos negros de pano) e contação de histórias negras para crianças, jovens e adultos. As ações de impacto são realizadas em escolas públicas e espaços culturais da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

OS EMPREENDEDORES



RAFAEL SILVA MANGROVE (PE)

A Mangrove é uma startup recifense que busca representar o universo Nordestino nos jogos digitais. Ela acredita que os videogames são uma poderosa ferramenta de transformação social e podem contribuir para a redução das desigualdades, quebra de preconceitos e fomento de uma cultura mais plural. Por isso, a iniciativa desenvolve jogos com representatividade regional, negra e periférica, abordando temáticas e narrativas relevantes para tornar a sociedade cada vez melhor de uma forma divertida e lúdica.



VINNICIUS RODRIGO CORDEL (PE)

A Cordel é uma startup edtech de impacto que utiliza jogos digitais e gamificação como recurso para criar novas possibilidades para a sala de aula e novos cenários de aprendizagem. A iniciativa nasceu de um grupo de estudantes do ensino médio com o desejo de empreender e provocar mudanças sociais. As produções são desenvolvidas sob demanda para empresas e educadores através de capacitações sobre cultura digital, gamificação e metodologias ativas.

Regina

Macarrão

Carolina Munis

Simone Oliveira

Teffy & Danny - Lá da Favelinha

Marcos Primo (UFPE?DCA Experiên...

Ferreira Dayse

Nayara - ANDE

Kdu dos Anjos

Fernanda Rebelato (DICE Team)

cyntia

Paulo Sergio

Ana Santos/ Visã...

Georgia Nicolau

Fernanda Amancio

Ativar

Interromper Vídeo

Participantes 15

Bate-papo

Compartilhar tela

Gravar

Reações

Sair

NOVOS APRENDIZADOS

(RESUMO + AS PALETRAS)

A partir dos desafios e das áreas de interesse dos membros da rede, realizamos três palestras com temas que apoiassem o fortalecimento das instituições. Os assuntos foram definidos de forma conjunta pela turma: em uma primeira rodada, cada organização indicou um tema de seu interesse e, depois, todas votaram naqueles que julgaram mais relevantes para o grupo como um todo.

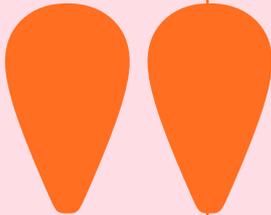
O resultado foi duas propostas de palestras e oficinas, bem como um estudo de caso complementar aberto a todos os participantes das instituições.

A primeira oficina abordou a medição de impacto social. Ela foi ministrada por dois integrantes da Rede DICE internacional: Adam Richards, da Social Value International, e Nonceba Qabazi, da ANDE South Africa. Debates sobre a importância de planejar indicadores e aferir impacto de acordo com os diferentes stakeholders com os quais a iniciativa se relaciona e, além disso, identificar os impactos gerados de forma involuntária. Nonceba se baseou em um projeto da ANDE South Africa que introduziu o conceito de medição e gestão de impacto para 50 organizações intermediárias sul-africanas e 400 empresas sociais e criativas geridas especialmente por grupos marginalizados e mulheres.

No segundo encontro, promovemos uma roda de conversa com o tema “Criando articulações entre setores”. Lá, ouvimos diferentes atores com experiências de articulação de organizações criativas e de impacto social para o desenvolvimento de redes locais, políticas públicas e parcerias com o setor empresarial. Gilson Rodrigues relatou a construção do G10 Favelas e Fernando Ferrari apresentou o processo de articulação entre agentes culturais da periferia para criação da Lei de Fomento à Cultura da Periferia. Por fim, Debora Batista mostrou como o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) tem dialogado com o setor empresarial para fomentar o apoio ao empreendedorismo de impacto.

Para encerrar a série de atividades do Encontro DICE, realizamos um bate-papo com a empreendedora Viviane Fortes, uma das ganhadoras do prêmio Empreendedor Social 2020 da Folha de São Paulo. A partir do contato com projetos coordenados por Viviane, como Mulheres do Jequitinhonha, Roda de Versos e Versinhos de Bem-querer, os empreendedores puderam identificar sinergias, tirar dúvidas e ampliar suas referências de modelos de gestão de negócios sociais.





Todas as atividades do Encontro DICE foram extremamente importantes para nossa organização. Destaco o primeiro encontro, em 22 de fevereiro, sobre mensuração de impacto social. Mensurar dados, principalmente os qualitativos, é um grande desafio para organizações sociais e para nós. O encontro nos permitiu visualizar outras ferramentas e tecnologias possíveis para que possamos ter diferentes referências ao medir o impacto das nossas ações. O compartilhamento de experiências se somou à atividade interativa, gerando um ótimo resultado para todo o grupo.

–Danielly Mendes, Centro Cultural Lá da Favelinha

Tão importante quanto o apoio financeiro é o papel do financiador de estimular a construção de redes de suporte entre as organizações apoiadas, fortalecendo um ecossistema local, regional, nacional e internacional. O Encontro DICE mostrou as sinergias, as possibilidades e a potência dos encontros. Existem muitas oportunidades de construção coletiva que ficaram ainda mais evidentes depois desse mergulho em conhecimentos, saberes e pessoas.

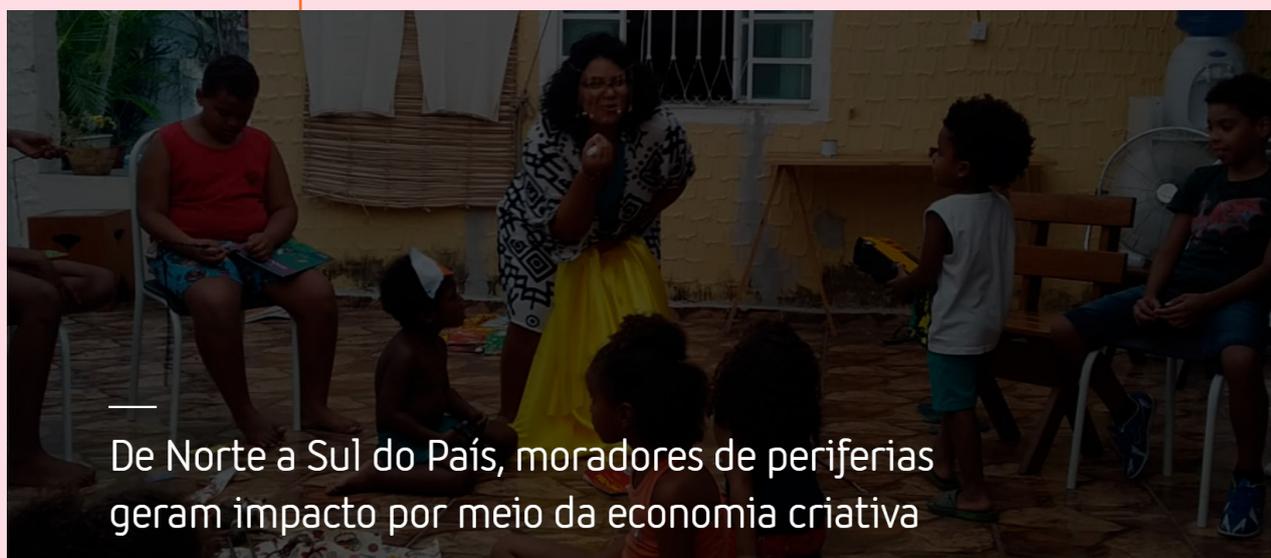
–Georgia Nicolau, Instituto Procomum



REGISTRO E AMPLIAÇÃO DE IMPACTO

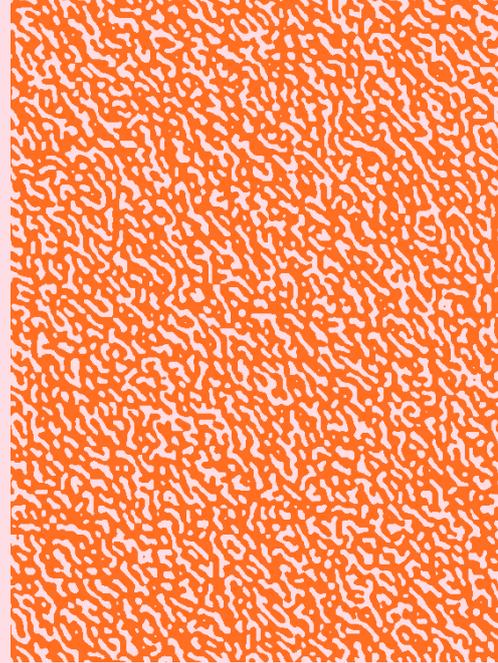
Era importante que tivéssemos um registro para ampliar e impacto das atividades do Encontro DICE e criar conteúdos que apresentassem ao grande público os empreendedores que participaram das formações. Para tanto, fizemos uma parceria com a produtora de jornalismo de quebrada Periferia em Movimento.

A série de três reportagens mostrou casos de negócios de impacto de diferentes periferias do País, o empreendedorismo feminino na moda sustentável, e negócios que aliam impacto social e tecnologia liderados pelo grupo que participou da Formação Cruzada.



De Norte a Sul do País, moradores de periferias geram impacto por meio da economia criativa

DICAS PARA FORMAÇÃO DE REDES



- **Identifique os interesses comuns.** Indivíduos e instituições têm alguns interesses momentâneos e outros duradouros. A rede se estreita quando conseguimos manter vivo o seu sentido para o grupo.
- **Construa junto!** O engajamento das pessoas é mais intenso quando elas se implicam na elaboração das propostas.
- **Invista em momentos de trocas em grupos menores.** As redes se formam a partir das conexões entre cada ponto. Em grupos grandes, é difícil promover a aproximação simultânea entre todos. Pequenos encontros ajudam a construir laços, especialmente quando os contatos se alternam, permitindo que todos possam desenvolver afinidades.
- **Crie espaço para construção de afetos.** O contato remoto não precisa ser uma barreira para que o grupo identifique afinidades. É possível criar dinâmicas e experiências digitais nas quais os integrantes podem mostrar seus perfis, curiosidades e interesses pessoais para além do debate sobre os temas do trabalho.
- **Fique atento às sinergias!** Mediadores e facilitadores de grupos muitas vezes são tomados como o ponto de contato natural pelo grupo. Manter a atenção para as possibilidades de multiplicar os pontos de contato mais difusos, estimulando aproximação e troca direta entre os membros, beneficia a formação de grupos mais independentes e conectados entre si.

FICHA TÉCNICA

Realização: Instituto Procomum e A Banca

Coordenação: Simone Oliveira e Márcio Teixeira

Oficinas: Rafael Silva e Vinnicius Rodrigo, do Porto Digital; Rebeca Yoshisato, da ANDE; Kdu dos Anjos, do Centro Cultural Lá da Favelinha; Marcio Teixeira, d'A Banca; Rodrigo Savazoni e Georgia Nicolau, do Instituto Procomum; Ana Luisa Barbosa, Paulo Borges, Cyntia Matos e Maria Regina Fontes, da Asplande.

Palestras: Adam Richards, da Social Value International; Nonceba Qabazi, da ANDE South Africa (ZAF); Gilson Rodrigues, do G10 Favelas; Fernando Ferrari, da Lei de Fomento à Cultura da Periferia; Debora Batista, do Instituto Cidadania Empresarial (ICE); Viviane Fortes da Silva, da AJENAI.

Comunicação: Periferia em Movimento

Gestão administrativa: Fabrício Freitas

Apoio: British Council

Expediente

Edição: Georgia Nicolau

Redação: Simone Oliveira e Márcio Teixeira

Revisão: Carolina Munis

Design: Estúdio Rebimboca



REALIZAÇÃO



APOIO

